

**1^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PII



PROFESSOR (A):

**FLÁVIA
LÊDA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA**



AULA Nº:



CONTEÚDO:

**ARTIGO DE
OPINIÃO**



TEMA GERADOR:



DATA:

31/03/2020

ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 50 min
- **CONTEÚDO [GÊNERO TEXTUAL] :** ARTIGO DE OPINIÃO
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** Explicitação do gênero e do tipo textual.
- **TEMPO PARA O REGISTRO VERBAL ESCRITO DA AULA**
- **ATIVIDADES DE SALA**
- **DESCRITORES A SEREM ALCANÇADOS:**
 - ❖ D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
 - ❖ D7 - Identificar a tese de um texto.
 - ❖ D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
 - ❖ D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
 - ❖ D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- **ATIVIDADE PARA CASA**

ARTIGO DE OPINIÃO

A todo instante temos de nos posicionar sobre certos temas que circulam socialmente. Por exemplo,

- a pena de morte é uma saída contra a violência?
- uma mulher grávida deve ter o direito de interromper a gravidez de um feto anencéfalo?
- a televisão deve sofrer algum tipo de controle?

Como resposta a essas e outras questões, são publicadas em jornais e revistas **ARTIGOS DE OPINIÃO**, um dos gêneros jornalísticos, nos quais o autor expõe um ponto de vista sobre o tema polêmico com a finalidade de convencer o leitor (texto essencialmente argumentativo).

-
- ❖ Texto argumentativo que difunde opinião sobre um tema polêmico.

 - ❖ Circula nos meios de comunicação em geral, por exemplo, jornais, revistas, etc.

 - ❖ Tem como estrutura básica uma ideia central (que resume o ponto de vista do autor) e sua fundamentação com base em argumentos, construídos a partir de verdades.

 - ❖ Exige a variedade padrão da língua.
-

O **ARTIGO DE OPINIÃO** tem como finalidade expor uma ideia, apresentar ao leitor o modo como o autor (no caso, você) pensa sobre um determinado tema.



CARACTERÍSTICAS DO ARTIGO DE OPINIÃO

- ❖ Uso da argumentação e persuasão;
- ❖ textos escritos em primeira e terceira pessoa;
- ❖ geralmente são assinados pelo autor;
- ❖ são produções veiculadas nos meios de comunicação;
- ❖ possuem uma linguagem simples, objetiva e subjetiva;
- ❖ escolha de temas da atualidade;
- ❖ possuem títulos polêmicos e provocativos;
- ❖ contém verbos no presente e no imperativo.

DICAS PARA PRODUZIR O ARTIGO DE OPINIÃO

- Use a 1^a pessoa do plural ou a 3^a do singular. (**Embora permitido por alguns autores, a maioria recomenda que o aluno não use a 1^a pessoa do singular**);
- verbos predominantemente no presente do indicativo;
- períodos curtos, com no máximo duas ou três linhas, evitando orações intercaladas ou ordem inversa desnecessária;
- empregue vocabulário escolarizado, evitando termos coloquiais, adjetivação desnecessária, gírias, afirmações extremas e generalizações;
- Apresenta-se em três partes: **exposição, interpretação** e **opinião**. Possui um **parágrafo introdutório**, no qual os elementos principais da ideia são apresentados; o **desenvolvimento**, no qual são expostos os argumentos em defesa de um ponto de vista a ser defendido; e a **conclusão**, onde ocorre o fechamento das ideias discutidas ao longo do texto.

ARTIGO: Pandemia de Coronavírus é um teste de nossos sistemas, valores e humanidade

Por Michelle Bachelet e Filippo Grandi*

TESE

Se nós precisávamos lembrar que vivemos em um mundo interconectado, o novo Coronavírus tornou isso mais claro do que nunca.

Nenhum país pode resolver esse problema sozinho, e nenhuma parcela de **nossa sociedade** pode ser desconsiderada se quisermos efetivamente enfrentar este desafio global. O Covid-19 é um teste não apenas de nossos sistemas e mecanismos de assistência médica para responder a doenças infecciosas, mas também de nossa capacidade de trabalharmos juntos como uma comunidade de nações diante de um desafio comum.

ARGUMENTO

É um teste da cobertura dos benefícios de décadas de progresso social e econômico em relação àqueles que vivem à margem de nossas sociedades, mais distantes das alavancas do poder.

As próximas semanas e meses desafiarão o planejamento nacional de crises e os sistemas de proteção civil — e certamente irão expor deficiências em saneamento, habitação e outros fatores que moldam os resultados de saúde.

FATO

Nossa resposta a essa epidemia deve abranger e focar, de fato, naqueles a quem a sociedade negligencia ou rebaixa a um status menor. Caso contrário, ela falhará.

OPINIÃO

A saúde de todas as pessoas está ligada à saúde dos membros mais marginalizados da comunidade. Prevenir a disseminação desse vírus requer alcance a todos e garantia de acesso equitativo ao tratamento.

Isso significa superar as barreiras existentes para cuidados de saúde acessíveis e combater o tratamento diferenciado há muito tempo baseado em renda, gênero, geografia, raça e etnia, religião ou status social.

(...)

As pessoas que vivem em instituições — idosos ou detidos — provavelmente são mais vulneráveis à infecção e devem ser especificamente incluídas no planejamento e resposta à crise.

OPINIÃO

Migrantes e refugiados — independentemente de seu status formal — devem ser plenamente incluídos nos sistemas e planos nacionais de combate ao vírus. Muitas dessas mulheres, homens e crianças se encontram em locais onde os serviços de saúde estão sobrecarregados ou inacessíveis.

OPINIÃO

OPINIÃO

(...) O apoio internacional é urgentemente necessário para ajudar os países anfitriões a intensificar os serviços — tanto para refugiados e migrantes quanto para as comunidades locais — e incluí-los nos acordos nacionais de vigilância, prevenção e resposta. Não fazer isso colocará em risco a saúde de todos — e o risco de aumentar a hostilidade e o estigma.

Também é vital que qualquer restrição nos controles das fronteiras, restrições de viagem ou limitações à liberdade de movimento não impeça as pessoas que possam estar fugindo da guerra ou perseguição de acessar a segurança e proteção.

OPINIÃO

Além desses desafios muito imediatos, o Coronavírus também testará, sem dúvida, nossos princípios, valores e humanidade compartilhada. Espalhando-se rapidamente pelo mundo, com a incerteza em torno do número de infecções e com uma vacina ainda a muitos meses de distância, o vírus está provocando ansiedade e medos profundos em indivíduos e sociedades.

ARGUMENTO

Sem dúvida, algumas pessoas sem escrúpulos procurarão tirar vantagem disso, manipulando medos genuínos e aumentando as preocupações. (...)

OPINIÃO

(...)O pânico e a discriminação nunca resolveram uma crise. Os líderes políticos devem assumir a liderança, conquistando confiança através de informações transparentes e oportunas, trabalhando juntos para o bem comum e capacitando as pessoas a participar na proteção da saúde.

OPINIÃO

Ceder espaço a boatos, medos e histeria não apenas prejudicará a resposta, mas poderá ter implicações mais amplas para os direitos humanos e para o funcionamento de instituições democráticas responsáveis.

Atualmente, nenhum país pode se isolar do impacto do Coronavírus, tanto no sentido literal quanto econômico e social, como demonstram as bolsas de valores e as escolas fechadas.

FATO

Uma resposta internacional que garanta que os países em desenvolvimento estejam equipados para diagnosticar, tratar e prevenir esta doença será crucial para proteger a saúde de bilhões de pessoas.

OPINIÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) está fornecendo experiência, vigilância, sistemas, investigação de casos, rastreamento de contatos, pesquisa e desenvolvimento de vacinas. É a prova de que a solidariedade internacional e os sistemas multilaterais são mais vitais do que nunca. — **FATO**

A longo prazo, devemos acelerar o trabalho de construção de serviços de saúde pública equitativos e acessíveis. E a maneira como reagimos a essa crise agora, sem dúvida, moldará esses esforços nas próximas décadas. — **OPINIÃO**

Se nossa resposta ao Coronavírus estiver fundamentada nos princípios de confiança pública, transparência, respeito e empatia pelos mais vulneráveis, não apenas defenderemos os direitos intrínsecos de todo ser humano; usaremos e criaremos as ferramentas mais eficazes para garantir que possamos superar essa crise e aprender lições para o futuro. — **CONCLUSÃO**

*Michelle Bachelet é a alta-comissária da ONU para direitos humanos. Filippo Grandi é o alto-comissário da ONU para refugiados. Este artigo foi originalmente publicado no site The Telegraph.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-pandemia-de-coronavirus-e-um-teste-de-nossos-sistemas-valores-e-humanidade/>. Acesso em: 27 mar. 2020.

PREVENIR OU REMEDIAR?

Por Cassildo Souza(*)

TESE

Entre os debates mais intensos que permeiam a sociedade atual, uma questão que não pode ser colocada em segundo plano certamente é a descriminalização do aborto. Os que defendem tal legalidade afirmam que, uma vez aprovada, a lei priorizaria o acesso a métodos seguros de extração, em caso de gravidez indesejada, com a justificativa se preservar a vida da mãe. Porém, o caminho mais coerente seria incentivar a prevenção, ao invés de se alimentar a prática de um crime na mais aceitável significação da palavra.

OPINIÃO

1^a PESSOA

Vivemos em um mundo rodeado de informações, e as campanhas promovidas pelos órgãos de saúde competentes, se não são ideais, também não permitem alegar-se a falta de conhecimento a respeito do assunto. Por ano, são distribuídos

FATO

- milhões de camisinhas e outros mecanismos capazes de evitar que o indesejado (quase sempre inesperado) aconteça. Se, mesmo assim, o índice de adolescentes que dão a luz cresce assustadoramente a cada ano, com a possibilidade de o aborto tornar-se legal, isso aumentaria numa velocidade ainda maior.

OPINIÃO

Não sendo bem-sucedidas como deveriam, as estratégias de conscientização para se prevenir a gravidez, como em qualquer outra campanha, devem evoluir; outros meios devem ser criados. Podemos citar que algumas doenças foram erradicadas no passado, por terem sido combatidas veementemente. Desriminalizar o aborto, além de constituir uma motivação para o descompromisso com a vida, atesta a incapacidade do Estado para resolver questões sérias e urgentes.

OPINIÃO

A atitude mais sensata é sempre eliminar o problema em sua origem, em qualquer que seja a situação. Não podemos mais conceber, a essa altura, a recorrência a mecanismos imediatistas para sanar algo que poderia ter sido suprimido no passado. Os exemplos do insucesso estão em toda a parte: por não investirmos em educação é que corremos atrás de bandido, vivemos inúmeras epidemias e, para completar, ainda queremos permitir a castração de uma vida, antes mesmo de ser concretizada.

ATIVIDADE

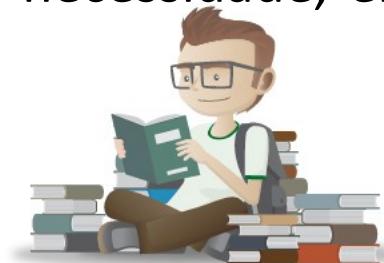
Direito de brincar e ser feliz

Gilmara Lupion Moreno

Legalmente as crianças hoje têm garantido o direito a um nome e nacionalidade, à saúde e à educação. Dentre os direitos da criança estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, destaco o brincar como uma necessidade da criança, um jeito gostoso de aprender e se divertir.

Pesquisas têm revelado que as brincadeiras ao ar livre, em parques e praças públicas deixam as crianças mais felizes. No entanto, as crianças estão cada vez mais distantes do sol, da grama, das pedras, da areia, da água, da natureza...

Para os pais, já não é mais possível deixá-las brincando na rua com os vizinhos. O trânsito e a violência urbana tiraram esta oportunidade. Em alguns condomínios de apartamentos não se previu a necessidade e o direito dos pequenos de brincar. Diante desta necessidade, eles brincam entre os carros nos estacionamentos dos prédios.



Nas escolas infantis encontramos pátios cimentados, brinquedos inadequados à faixa etária das crianças e, logo, embargados pelos órgãos competentes. Pensem numa creche em que as crianças “olham” para o escorregador, o balanço, o gira-gira e não podem brincar. **Elas existem.** Pensem no período escolar de uma criança de cinco, seis, sete anos de idade, onde não há nem espaço – *playground*, área verde - tempo para brincar. **Eles existem.**

Nos espaços públicos encontramos praças abandonadas, sujas, brinquedos quebrados. Imaginem uma praça, um domingo de sol, crianças ávidas para correr, pular, dançar, movimentar-se ou simplesmente olhar as plantinhas, passarinhos, sentir o vento... As crianças “olham” para os destroços do que um dia foi um brinquedo, desistem de brincar ou então arriscam-se. **Elas existem.** Falta segurança, água potável, banheiros públicos, dignidade para exercer o direito de brincar. As crianças são o que temos de mais precioso e precisam da nossa atenção para viver dignamente esta fase da vida que chamamos de infância. Como estamos olhando para as nossas crianças nos demais dias do ano?

Infelizmente, nós – pais, professores, governantes etc. - não estamos conseguindo prover à criança o direito de brincar e ser feliz.

QUESTÃO 1 [D12] [Prof.ª Flávia Lêda]

O objetivo do texto lido é

- A) narrar uma breve história com teor crítico, humor e sarcasmo.
CRÔNICA ARGUMENTATIVA
- B) convencer o receptor dos pontos de vista expressos pelo emissor.
CARTA ARGUMENTATIVA
- C) fazer um pedido coletivo através de queixa ou de protesto.
ABAIXO-ASSINADO
- D) expressar opinião sobre um fato polêmico e atual, visando a
ARTIGO DE OPINIÃO
convencer o interlocutor.

QUESTÃO 2 [D14] [Prof.ª Flávia Lêda]

FATO – *o que realmente aconteceu e que pode ser comprovado.*

OPINIÃO - *é o ponto de vista de alguém, ou seja, uma interpretação dos fatos, que pode ser verídico ou não.*

Com base na distinção entre fato e opinião, vê-se um fato expresso no seguinte fragmento

- A) *Legalmente as crianças hoje têm garantido o direito a um nome e nacionalidade, à saúde e à educação.*
- B) *Pensem numa creche em que as crianças “olham” para o escorregador, o balanço, o gira-gira e não podem brincar.*
- C) *Imaginem uma praça, um domingo de sol, crianças ávidas para correr, pular, dançar, movimentar-se ou simplesmente olhar as plantinhas (...).*
- D) *As crianças “olham” para os destroços do que um dia foi um brinquedo, desistem de brincar ou então arriscam-se.*

QUESTÃO 3 [D11] [Prof.ª Flávia Lêda]

Entre os fragmentos “Para os pais, já não é mais possível deixá-las brincando na rua com os vizinhos.” e “O trânsito e a violência urbana tiraram esta oportunidade.”, vê-se uma relação de

- A) fato e explicação.
- B) fato e condicionalidade.
- C) causa e consequência.
- D) fato e temporalidade.

QUESTÃO 4 [D7] [Prof.ª Flávia Lêda]

No texto, a tese é apresentada no seguinte fragmento:

- A) *Dentre os direitos da criança estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, destaco o brincar como uma necessidade da criança, um jeito gostoso de aprender e se divertir.*
- B) *Pesquisas têm revelado que as brincadeiras ao ar livre, em parques e praças públicas deixam as crianças mais felizes (...)*
- C) *Para os pais, já não é mais possível deixá-las brincando na rua com os vizinhos. O trânsito e a violência urbana tiraram esta oportunidade.*
- D) *No entanto, as crianças estão cada vez mais distantes do sol, da grama, das pedras, da areia, da água, da natureza...*

QUESTÃO 5 [D4] [Prof.ª Flávia Lêda]

No texto, ao repetir várias vezes a expressão “Elas existem”, a autora sugere

- A) fato.
- B) apelo.
- C) persuasão.
- D) satisfação.

ATIVIDADE PARA CASA

Basquete à meia noite

❖ D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Os americanos decidiram usar a bola na guerra contra a violência juvenil. Batizada de “Basquete à Meia-Noite”, a experiência é uma das responsáveis por inesperada informação transmitida pelo Ministério da Justiça. Pela primeira vez, em 10 anos, a criminalidade juvenil interrompeu sua veloz curva ascendente e caiu 5%. Os especialistas atribuem parte da explicação da queda a uma série de projetos educacionais lançados nos bairros contaminados pela violência. Entre eles, o basquete noturno. O basquete é apenas uma isca. Para atrair as gangues, são feitos campeonatos pela madrugada, acompanhados por animadas torcidas – justamente o horário em que eles costumam se esmurrar, esfaquear ou disparar tiros. Mas, para participar do campeonato, o jogador deve se submeter a programas de treinamento profissional e aprender com psicólogos como resolver conflitos civilizadamente.

Por ter algumas das melhores faculdades do mundo e, ao mesmo tempo, ser cenário de guerras de gangues, Nova York virou um laboratório educacional contra a violência. Eles apostam na idéia de que a violência é um comportamento que se aprende; logo, cabe aos educadores inverter esse aprendizado por meio de artes, esportes, salas de aula ou treinamento profissional.

(Gilberto Dimenstein, *Aprendiz do futuro*, Ática, p.77, Série Discussão Aberta)



O texto lido tem por finalidade

- A. narrar uma breve história com teor crítico, humor e sarcasmo.
- B. moralizar comportamentos através de preceitos religiosos.
- C. convencer o receptor dos pontos de vista expressos pelo emissor.
- D. fazer um pedido coletivo através de queixa ou de protesto.
- E. expressar opinião sobre um fato polêmico e atual, visando a convencer o interlocutor.

O texto lido tem por finalidade

- A. narrar uma breve história com teor crítico, humor e sarcasmo.
- B. moralizar comportamentos através de preceitos religiosos.
- C. convencer o receptor dos pontos de vista expressos pelo emissor.
- D. fazer um pedido coletivo através de queixa ou de protesto.
- E. expressar opinião sobre um fato polêmico e atual, visando a convencer o interlocutor.